



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Análise comparativa do vigor de sementes entre matrizes de *Handroanthus roseo-albus* (Ridl.) Mattos

AUTOR PRINCIPAL: Isabela Zamboni

CO-AUTORES: Deise Nara Schafer, Laura Viana Vargas

ORIENTADOR: Gladis Cleci Hermes Thomé

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O ipê-branco (*Handroanthus albus*) pertence à família Bignoniaceae representada, no Brasil, por 60 gêneros e 338 espécies, das quais a maioria é nativa. Possui valor econômico, com finalidade ornamental, na recomposição da vegetação arbórea em terrenos secos e pedregosos e utilização da madeira na construção civil (LORENZI, 2002).

Há grande preocupação por parte dos pesquisadores em conduzir estudos sobre a qualidade de sementes, tendo em vista que as Regras para Análise de Sementes (RAS) não trazem prescrições de como conduzir testes de qualidade de sementes de muitas espécies florestais. A produção de mudas exige sementes de boa qualidade fisiológica, sendo que o teste de germinação é o principal parâmetro para a avaliação da mesma (OLIVEIRA et al. 2005).

O objetivo deste trabalho foi analisar o vigor de sementes entre matrizes de ipê branco, considerando a porcentagem de germinação, o índice de velocidade de germinação e a velocidade de germinação.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho foi realizado no período de agosto a dezembro de 2014. Antes do período de floração foram marcadas cinco árvores matrizes, apresentando no mínimo 20 m de distância uma da

outra. As matrizes estavam localizadas em uma propriedade privada no município de Passo Fundo. A coleta dos frutos foi realizada em apenas três matrizes, devido a não frutificação das demais.

Foram coletados dez frutos de cada matriz, com tamanho aproximado de 15 cm e de ramos diferentes. De cada matriz foram utilizadas 480 sementes; destas, 80 sementes foram separadas e misturadas a fim de compor um lote composto utilizado como controle. Os testes de germinação foram realizados em caixas gerbox contendo duas camadas de papel de germinação e 10 mL de água destilada e submetidas a 25°C com fotoperíodo contínuo, em câmara BOD. Foram feitas quatro repetições de 100 sementes em todos os testes.

O experimento teve duração de sete dias e a contagem do número de sementes germinadas foi realizada diariamente. Ao final do experimento determinou-se o percentual de sementes germinadas (%G), o índice de velocidade de germinação (IVG) e a velocidade de germinação (VG).

Os resultados obtidos em relação à %G mostram que no ipê branco houve uma diferença de 44% entre as matrizes com menor e maior %G. Analisando o IVG, não houve grandes diferenças entre as matrizes, observando-se apenas 28,6% entre as matrizes 2 e 3. Em relação à VG, as sementes do ipê branco levaram em média 3,6 dias para germinar, sendo que a matriz 2 teve VG inferior às demais matrizes. O conceito mais antigo para análise do vigor de sementes está relacionado à velocidade de germinação, ou seja, quanto mais rápido as sementes germinam mais vigorosas elas são (AOSA, 1983).

Analisando a %G, o IVG e a VG pode-se perceber que nem sempre as sementes que apresentam maior IVG e/ou maior VG terão maior porcentagem de germinação. Na análise do IVG entre as matrizes, foi possível observar que não houve tanta distinção, o que possivelmente tenha sido influenciado pelo menor número de matrizes utilizado na avaliação da espécie. Em relação à análise do lote composto, o mesmo não apresentou diferenças significativas ao ser comparado com a média das matrizes de cada espécie, o que é uma vantagem, pois pode ser utilizado em substituição à análise individual de cada matriz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Há diferença no vigor das sementes entre as matrizes analisadas, devido principalmente a efeitos genéticos e/ou micro ambientais e também ao fato das matrizes estarem localizadas em área com pouca variação macro ambiental. A análise individual das matrizes pode ser substituída pelo lote composto.

REFERÊNCIAS

AOSA - ASSOCIATION OF OFFICIAL SEED ANALYSTS. Seed vigor testing handbook. **East Lansing**: AOSA. p. 93, 1983.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: Manual e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Ed. Plantarum, p.352, 2002.

OLIVEIRA, E.C.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B. Propostas para padronização de metodologias em análise florestais. **Revista Brasileira de Sementes**, Brasília, v.11, n.123, p. 1-42, 1989.

OLIVEIRA, L. M.; CARVALHO, M. L. M.; SILVA, T. T. A.; BORGES, D. I. Temperatura e regime de luz na germinação de sementes de *Tabebuia impetiginosa* (Martius ex A. P. de Candolle) Standley e *T. serratifolia* Vahl Nich. – Bignoniaceae. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 29, n. 3, p. 642-648, 2005.